

nara roesler

jose dávila

um pirata, um poeta,
um peão e um rei

nara roesler são paulo

abertura

11 de novembro, 11h–17h

exposição

11 nov, 2023 – 10 fev, 2024



um pirata, um poeta, um peão e um rei

A Nara Roesler tem o prazer de apresentar *Um pirata, um poeta, um peão e um rei* [A pirate, a poet, a pawn and a king], primeira exposição individual do artista mexicano Jose Dávila (Guadalajara, 1974) no Brasil. Marcando o início da representação do artista pela galeria, a mostra reúne trabalhos recentes de Dávila, com cerca de 20 obras, incluindo instalações, esculturas, pinturas e desenhos. Acompanhada de texto de Julieta González, exposição revela aspectos intrínsecos da prática do artista, marcada por uma abordagem da linguagem e da tradição escultórica a partir de uma perspectiva centrada na articulação entre a “vontade construtiva” e os princípios físicos que regem a natureza.

O título da exposição faz alusão à ideia de transformação e mutação presentes na obra de Dávila e se refere ao modo como ele lida com os materiais, a partir de uma abordagem poética de uma música de Frank Sinatra (*That's Life*). Segundo a afirmação do artista: “Uma pessoa pode ser um pirata, depois um poeta, também um peão e acabar sendo um rei... a mesma pessoa. [...] Estou muito interessado na noção de que todas as coisas evoluem e se transmutam com o tempo: nós como pessoas, as coisas como objetos e materiais, o significado simbólico. Essa evolução constante é um campo fértil para o surgimento de novos significados, para que as mudanças sejam aceitas e para que novos começos aconteçam. Essa é uma qualidade e característica essencial da natureza da arte, a capacidade de transformação”, pontua Dávila.

Embora o elemento central de sua poética seja o campo escultórico, não lhe interessam a estabilidade e o caráter muitas vezes “sólido” desse tipo de linguagem, sua atenção se dirige muito mais à impermanência e a instabilidade. “A maneira como abordo os materiais, por que os escolho e como os utilizo posteriormente, está relacionada a esses conceitos, sintetizados no título da exposição, a partir de uma abordagem poética”, completa o artista. Isso fica visível em alguns trabalhos como *Esforço Compartilhado*, no qual Dávila, por meio de uma alça de catraca, une dois espelhos unilaterais de maneira oblíqua. O material responsável por puxar a alça para baixo e impedir que os espelhos caiam é um conjunto de pedras. Desse modo, o artista cria uma composição por meio de materiais completamente distintos e mesmo opostos, o que confere para a mesma uma latente sensação de fragilidade e colapso iminente. O esforço dividido em cada parte, no entanto, é o que mantém os elementos unidos. Princípio semelhante se dá no trabalho *Cadeia Trófica*, cujo título remete ao processo de transferência de matéria e energia dentro de um ecossistema. Nesse conjunto, um espelho se mantém elevado de forma oblíqua e imponente, às custas da disposição de um bloco de concreto e um conjunto de pedras.

O olhar apurado para o espaço e para a análise das forças físicas, tais como massa, equilíbrio e materialidade, se faz constantemente presente no trabalho de Dávila. Os elementos de sua poética são explorados por meio dos mais diversos suportes

e linguagens, indo desde a escultura e a instalação, nas quais emprega materiais rígidos como pedras, vidro e concreto até materiais flexíveis como arame, papelão e fitas e correias, até elementos pictóricos. Um procedimento recorrente em seu trabalho são as releituras que executa das produções de figuras consagradas da História da Arte, como Donald Judd e Roy Lichtenstein. Na exposição, poderão ser vistos trabalhos da série *Homage to Square*, na qual Dávila transforma a série de pinturas homônima de Josef Albers em móveis cinéticos.

A pintura também entra no radar poético do artista, igualmente embasada na busca por situações impermanentes ou tensionadas. Na série *The fact of constantly returning to the same point or situation*, Dávila cria um conjunto de círculos com cores e consistências distintas. Quase sempre incompletos, ou enquadrados de maneira a não se poder percebê-los como um todo, eles acabam provocando no espectador a mesma sensação, que é a de incompletude e desorientação. *Orden Discontinuo*, série de impressões realizadas em diferentes tipos de papel, trazem composições e provocam sensações similares, porém, incorporando também as qualidades dos suportes em que se inserem, como dobras/rasgos e texturas.





Esforço Compartilhado, 2023
espelho unilateral, pedras
e alça de catraca
185 x 132 x 130 cm

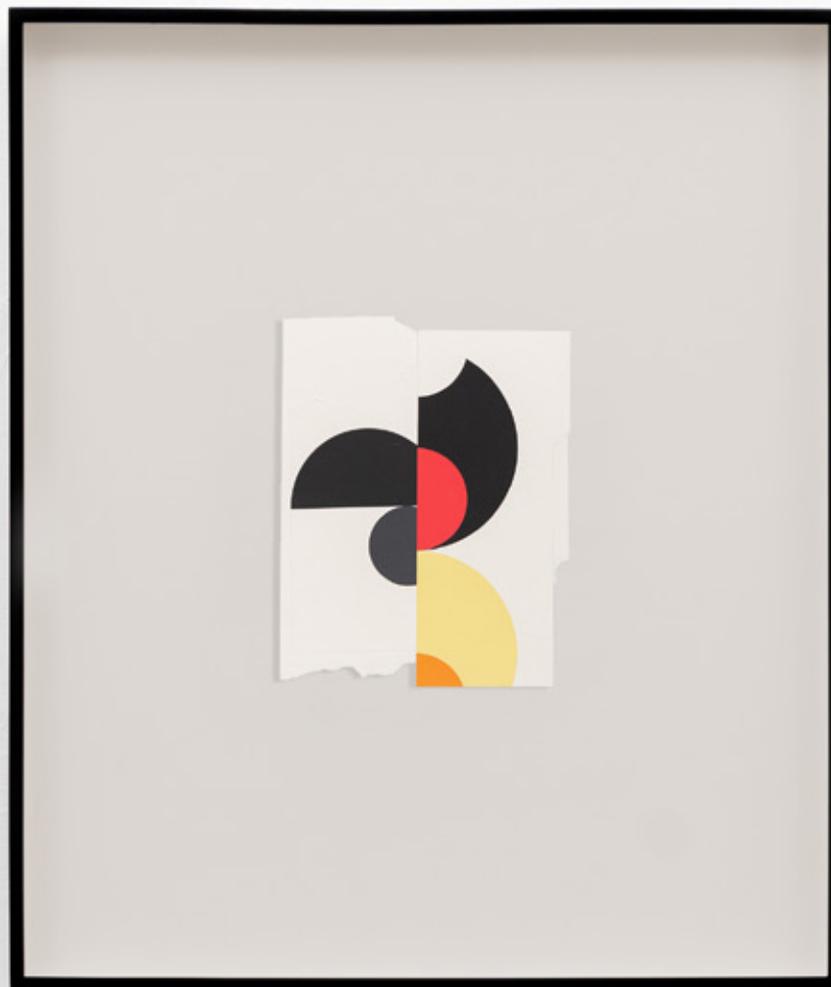




Sem título, 2023
concreto e pedregulho
160,5 x 50 x 110,5 cm



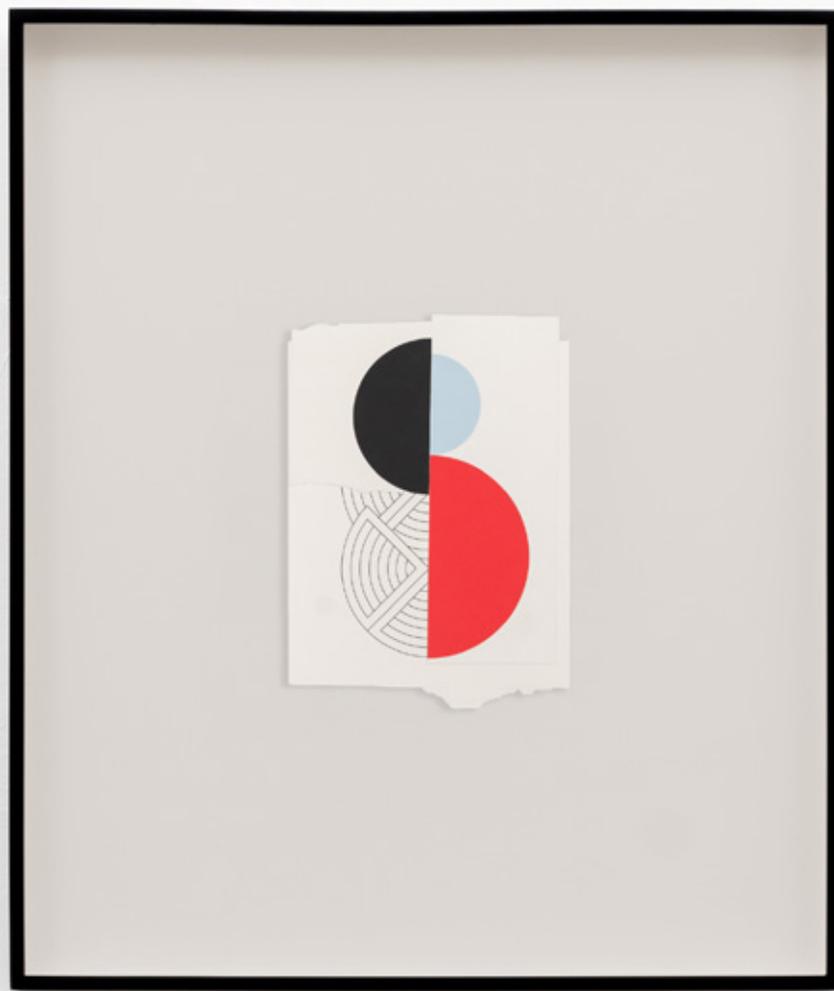




Orden Discontinuo, 2023
impressão de pigmento
sobre papel de algodão
74 x 63,6 x 4,5 cm



Orden Discontinuo, 2023
impressão de pigmento
sobre papel de algodão
74 x 63,6 x 4,5 cm



Orden Discontinuo, 2023
impressão de pigmento
sobre papel de algodão
74 x 63,6 x 4,5 cm



Orden Discontinuo, 2020
impressão em serigrafia sobre cartão
74 x 63,6 x 4,5 cm



Orden Discontinuo, 2020
impressão em serigrafia sobre cartão
74 x 63,6 x 4,5 cm



Desejo Secreto, 2023
metal, tinta epóxi, pedregulhos e arame
296 x 140 x 93,5 cm



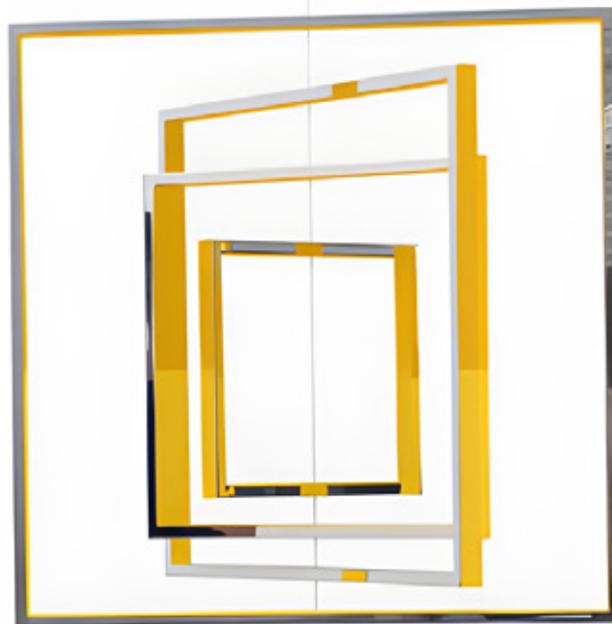




Cadeia Trófica, 2023
concreto, pedras, madeira, metal,
tinta epóxi, espelho unidirecional e cinta
183,5 x 374 x 280 cm







Homage to the Square, 2023
aço inox polido e pintura epóxi
90 x 90 x 90 cm

Homage to the Square, 2023
aço inox polido e pintura epóxi
120 x 120 x 120 cm



*The fact of constantly
returning to the same
point or situation, 2022*
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho Loomstate
140 x 113,2 x 6 cm







*The fact of constantly returning
to the same point or situation, 2023*
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho Loomstate
210 x 170 x 6 cm



*The fact of constantly
returning to the same
point or situation*, 2023
impressão em serigrafia
e tinta vinílica sobre
linho Loomstate
210 x 344 x 6 cm







*The fact of constantly returning
to the same point or situation, 2022*
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho Loomstate
35 x 28,3 x 3 cm

*The fact of constantly returning
to the same point or situation, 2023*
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho Loomstate
170 x 210 x 6 cm





*The fact of constantly returning
to the same point or situation, 2021*
impressão em serigrafia e
tinta vinílica sobre linho Loomstate
35 x 28,3 x 3 cm

jose dávila

n. 1974, em Guadalajara, México, onde vive e trabalha

Há mais de vinte anos Jose Dávila tem atuado principalmente no campo da escultura, criando trabalhos em que diferentes materialidades são articuladas em arranjos precários. Seus trabalhos, também se desdobram na produção de imagens em diferentes mídias como o desenho, a pintura e a gravura. O equilíbrio, alcançado a partir do agenciamento da energia gravitacional, é um dos principais métodos composicionais do artista, assim como a serialidade e o empilhamento, gerando formas que criam tensões não só visuais, mas físicas. A aparente instabilidade de suas peças instaura um estado de atenção que apura nossa percepção do espaço, também posta em cheque ao nos conduzir a encarar os elementos empregados em sua construção sob diferentes perspectivas, observando como são capazes de fazer coexistir a brutalidade e a fragilidade, a forma orgânica e forma artificial, a organização e o caos, a ameaça e o convívio.

A prática de Dávila se baseia em abordagem original das propriedades fundamentais do meio escultórico, tais como peso, densidade, forma, solidez, volume e massa. A esses aspectos somam-se as características das próprias matérias, que podem ser empregadas em estado bruto, como rochas, ou após terem passado por processos industriais, como estruturas de metal, concreto e vidro, fazendo do trabalho do artista o resultado expressivo da vontade construtiva humana. Articulando diferentes objetos, muitas vezes com auxílio de cordas e fios, ou apoiando-os um nos outros, o artista dá protagonismo às forças físicas, explicitadas pela relação de dependência entre as formas e fazendo-nos notar os diversos ritmos propostos pelas dinâmicas e tensões internas à sua configuração.

exposições individuais selecionadas

- *Las piedras saben esperar*, Centro Internazionale di Scultura, Peccia, Suíça (2021)
- *Directional Energies*, Dallas Contemporary, Dallas, EUA (2020)
- *Pensar como una montaña*, Museo Amparo, Puebla, México (2019)
- *Non tutti quelli che vagano sono persi*, Museo del Novecento, Florença, Itália (2018)
- *Die Feder und der Elefant*, Kunsthalle Hamburg, Hamburgo, Alemanha (2017)
- *Jose Dávila: The Object and the Environment*, Jumex Museum, Cidade do México, México (2016)

exposições coletivas selecionadas

- 16ª Bienal de Lyon, França (2022)
- 22ª Bienal de Sidney, Austrália (2020)
- 13ª e 12ª Bienal de Havana, Cuba (2019 e 2017)
- *Walking Through Walls*, Gropius Bau, Berlim, Alemanha (2019)
- *Cher(es) ami(e)s*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2016)
- *Panorama. Foreigners everywhere*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2009)
- *Eco. Mexican Contemporary Art*, Museo Nacional Centro de Artes Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2005)

coleções selecionadas

- Solomon R. Guggenheim Museum, Nova York, EUA
- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Pérez Art Museum, Miami, EUA
- Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha
- Instituto de Arte Contemporânea de Inhotim, Brumadinho, Brasil
- Hamburger Kunsthalle, Hamburgo, Alemanha

nara roesler

são paulo

avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art